

3 FRAGMENTOS

3 FRAGMENTOS DOS COTIDIANOS



Os estudos com o cotidiano das escolas acontecem em meio às situações do dia a dia, por entre fragmentos das vidas vividas concretamente. (FERRAÇO, 2008, p. 27)

Carlos Ferraço (2008) nesta frase compartilha com o pensamento de vários autores como Michel de Certeau (1994, 1996); Marc Augé (1994, 1997); Henri Lefèbvre (1983, 1991) que defendem a dimensão *do lugar, do habitado, do praticado, do vivido...*

Como os estudos dos cotidianos acontecem em meio às situações do dia a dia, a escolha dos fragmentos foi uma escolha difícil, pois são nossos olhares que decidem o que deve ou não fazer parte dessa imagem/escrita. E a fonte de imagens e eventos, ou seja, o cotidiano é muito intenso e pródigo. Nossas escolhas, então, partiram do que entendemos como os interesses dos estudantes, que lapidaram nossos olhares encobertos pela falsa rotina do dia a dia, a partir da questão impulsionadora de como conhecer os interesses dos estudantes se não "vemos" suas produções.

Desta forma, com o propósito de conhecer tais interesses, suas visualidades em face às artes visuais e no âmbito da cultura visual, buscamos explorar as suas potencialidades no sentido de contribuir com um currículo que respeite e se contamine com as multiplicidades. Nessa perspectiva, iniciaremos o capítulo com o *Skate*. E como já mencionamos no capítulo anterior, esse artefato que foi escolhido como fio condutor esteve presente desde a ação pré-investigativa, dando relevo, e de certa forma emblematizando cada acontecimento.

3.1 **Skate**

Os saltos entre acontecimentos e suas possibilidades de sentidos. (VICTORIO, 2015) ⁴⁰.

Mauricio Silva estudante da turma 906/2012 da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo é um dos colaboradores e protagonistas desta

⁴⁰ Anotações quando conversávamos sobre "as viradas do skate" em um dos momentos de orientação com Prof. Aldo Victorio Filho.

tese. Com seu *skate* participou tanto do cotidiano da escola, quanto dos cotidianos que se entrecruzaram nas redes dessa imagem/escrita. Ele foi quem escreveu S. K. A. T. E. com letras maiúsculas ao responder ao questionário sobre o que mais gostava de fazer, e também ao escrever da mesma forma sobre o esporte que praticava. Este artefato sempre presente com Mauricio nos aproximou na sala de aula, em sua formatura, nos *Meeting of Favelas* - "MOFs" (2013, 2014, 2015, 2016), minidocumentários (2014, 2015, 2016, 2017) e nos desdobramentos que parecem não finalizar aqui, no sentido do *devoir*.

Desta forma, na busca a partir desse interesse do Mauricio e de mais estudantes encontramos alguns estudos sobre o *skate*. Uma das pesquisas é a tese de Leonardo Brandão (2012) sobre a juventude skatista no Brasil entre 1970 e 1990, que traz diferentes configurações do *skate* como prática juvenil, que levam ao questionamento do *skate* como esporte dentro de uma via de controle e do *skate* como movimento juvenil de contracultura, da liberdade do corpo e do espaço urbano. Deste estudo escolhemos alguns pontos que elencamos a seguir:

O primeiro diz respeito à aproximação entre Brasil e Estados Unidos, durante o governo militar, influenciando culturalmente a juventude com seus "esportes californianos", que têm o *skate* como viés, e de certa forma tais influências, de alguma maneira, planejadas, teriam como objetivo desmobilizar os jovens das lutas políticas.

Segundo, a expansão do *skate*, artefato que surge do desmonte de patins e patinetes, com as adaptações, como no caso das rodas que eram de borracha, ferro ou argila. Em 1972, o uretano passa a fazer parte da composição das rodas, proporcionando aderência ao asfalto e conseqüentemente velocidade. Ainda de acordo com Brandão (2012), a "revolução" do uretano teve uma relação direta com as publicações de livros sobre *skate* como os de Russ Howell (1975) e Ben Davidson (1976), como manuais para prática do *skate*.

Por último, fatores que colaboram para ampliar a prática do *skate* no Brasil, com o surgimento das pistas, como a primeira pista de *skate*, inaugurada em 1976 em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A fabricação do *skate* e suas produções estéticas, os campeonatos e a *street skate* iniciada na década de 1990. As *street*

skate são as manobras que acontecem nas ruas e não nas pistas de *skate*, em que os obstáculos são escadas, corrimões, assim como novos lugares ou em locais que proporcionem manobras difíceis.



Diante destes apontamentos, observamos nos últimos anos o aumento do número de estudantes com *skate* na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, pois, até alguns anos atrás, este não era tão presente na escola por questões diversas. Por exemplo, no entorno da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, a praça não era equipada com minirrampa de *skate*, nem as ruas eram asfaltadas, o que não favorecia ir para a praça ou para a escola de *skate*.

Outra questão é que se no início a intenção da prática do *skate* fosse efetivamente desmobilizar politicamente a juventude, hoje parece absurdo, por mais que acatemos a ideia estratégica da imposição de valores em benefício do mercado

etc. Contrastando com a ideia redutória de colonização cultural acompanhada de alienação política, deparamo-nos nas últimas décadas, com skatistas reivindicando seus espaços, organizando-se em confederações⁴¹, associações, documentando suas histórias, formando suas Redes de Força.

As reivindicações de espaço remetem à imagem da menina que estuda em uma das escolas da Rede Municipal de Duque de Caxias, situada próximo à Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, e que brinca com uma bola dentro do caminhão-baú estacionado na calçada, o qual se tornou uma paisagem da pesquisa (CERTEAU, 2007). Mas também se aproximam das invenções do cotidiano, que subvertem a ordem e nos confirmam que *o cotidiano se inventa*. Ou seja, na criação e instalação das oficialidades às menos expressivas improvisações para superar pequenos ou grandes desafios, é no plano incomensurável do cotidiano que tudo acontece e de cujas influências nada escapa.

⁴¹ Sobre o assunto encontramos a Confederação Brasileira de Skate (CBSk). Disponível em: <http://www.cbsk.com.br/>. Acesso em: 01 abr. 2016.



3.2 *Skate&Rap*

Na ação pré-investigação em 2012 e com o propósito de conhecer o que entendemos por interesses dos estudantes, suas visualidades em face às artes visuais e no âmbito da cultura visual, buscamos explorar as potencialidades desses interesses no sentido de contribuir com um currículo que respeite e se contamine com as multiplicidades, com as diferenças e as suas decorrentes forças epistêmicas.



Disponível em: <<http://www.cifraclubnews.com.br/noticias/41226-pitty-emicida-e-magal-estrelam-campanha-inspirada-na-santa-ceia.html>>. Acesso em: 06 maio 2013.

Desta forma, o *rap* se fez presente como interesse dos estudantes, assim como, *funk*, pagode dentre outras potências; entretanto, o *skate* com o "si da tribo" (MAFFESOLI, 2012), aproximaram-nos do *rap*. *Rap* que é uma das vertentes do *hip-hop*. As imagens do *rapper* Emicida no capítulo dois, nas Redes Metodológicas reaparecem aqui para "celebrar" outro momento que entendemos como "religação" (MAFFESOLI, 2014), quando entre as produções dos estudantes para uma Feira Cultural fomos surpreendidos pelas belezas do cotidiano.

Este fato aconteceu durante uma programação anual, que geralmente é realizada no segundo semestre na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, com a organização da Educação de Jovens e Adultos. A princípio, o projeto intitulado “Festa da Cultura Popular” foi sugerido, com a distribuição das turmas por regiões do Brasil. Esta atividade foi programada para acontecer na quadra esportiva, local central da escola.



Porém, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos não podem utilizar a quadra esportiva para a aula de Educação Física, pois não consta do Núcleo Comum da Redistribuição da Carga Horária tal disciplina. O que faz parte e limita o Núcleo Comum são as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas, Químicas e Biológicas, Artes e Língua Estrangeira, sendo que Artes e Língua Estrangeira só são oferecidas a partir da Etapa IV.

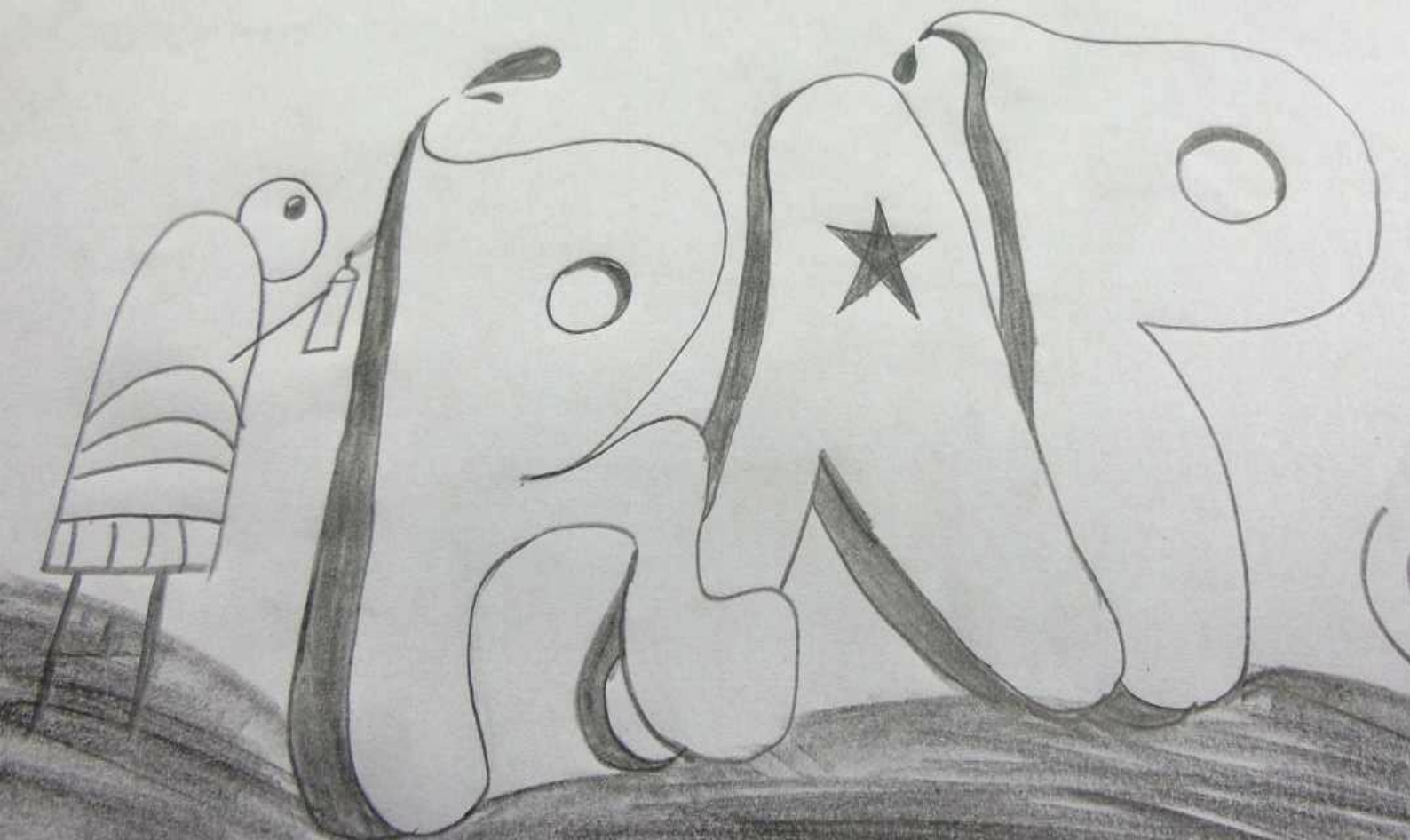


Algumas sugestões faziam parte do projeto como: *apresentação de danças típicas regionais; apresentação de duplas sertanejas, forrozeiros, repentistas; mostra de talentos: xilogravura, pinturas, caricaturas, esculturas, literatura de cordel, caderno de receitas culinárias típicas de todas as regiões brasileiras*. Além de sugestões de entretenimentos, como: *rádio da amizade e correio afetivo*⁴².

Naquele ano, 2014, a convite da escola, um grupo local de capoeira participou da Festa Cultural. Antes da apresentação, esse grupo teve uma participação também muito importante, com os estudantes *skatistas e rappers*, em que: "é na vida de todos os dias que se reconstrói o terreno a partir do qual podem crescer e se fortalecer as novas maneiras de ser e de pensar". (MAFFESOLI, 2014, p. 34).

A participação dos estudantes não foi programada antecipadamente, contudo alguns estudantes que têm interesses comuns *skate&hip hop* já haviam manifestado o desejo de apresentar na escola suas produções e performance. Assim, mediamos com a coordenação da escola e logo os estudantes se mobilizaram e foram buscar Maurício Silva, que com outros estudantes, encontraram pelo caminho caixas de papelão, as quais se transformaram em obstáculos para a apresentação com *skate*.

⁴² Texto que foi distribuído aos professores da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo.



Embora precisassem de música, não quiseram se apresentar com a música da Anitta⁴³, o som disponível no momento. Contudo, não conseguiram alternativa com seus aparelhos celulares, então Thiago Marques pensou em fazer no improviso um *rap* para aquele momento; assim, chamou os instrumentistas da capoeira para participarem, acontecendo, desse modo, um bom exemplo da “religação” (MAFFESOLI, 2014), entre forças associáveis em novas configurações coletivas. Essa “religação” possui um sentido de “relação de pertença”, o que parece ter acontecido com os participantes da Feira Cultural, cujo cotidiano acontece *numa rede de lugares e de relações* (CERTEAU, 2007). Dessa forma, com poucos objetos, os *skatistas* fizeram uma apresentação ao som de um improviso (*rap*) com a “batida” da capoeira. Naquele momento, eles participavam da feira ativamente, apropriando-se do espaço com o que gostam de fazer, em um pertencimento das culturas juvenis – o *si da tribo*. E, mais importante, ocupavam a escola, explicitando a versatilidade do espaço público e sua vocação afeta à diversidade.

⁴³ Anitta, cantora brasileira.

Algo que identificamos na introdução do documento "As Diretrizes do Currículo da Educação de Jovens e Adultos do Município de Duque de Caxias", a seguinte afirmação sobre o currículo: "Deve refletir um projeto educativo globalizador que contemple as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos" (DUQUE DE CAXIAS, 2012, p. 17). Em um tópico desse documento, aponta-se como um dos objetivos de Artes: *Proporcionar atividades específicas coletivas que possibilitem a integração do grupo com a escola e com a comunidade* (DUQUE DE CAXIAS, 2012, p. 81).





Em nossa concepção, a Feira Cultural de 2014, na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, ampliou o olhar sobre cultura, suas representações e multiplicidades, fato que em 2015, apesar do número de turmas reduzidas na escola, de nove para cinco na Educação de Jovens e Adultos, pôde-se notar no foco das atividades propostas que privilegiavam as "habilidades" dos estudantes. Devido ao número reduzido de turmas, o projeto aconteceu nas salas de aulas, porém os skatistas continuaram se apresentando na quadra esportiva. Estudantes e convidados filmaram suas manobras que podem ser vistas no vídeo 7⁴⁴ - *Oficina EJA: 70 anos do Aquino*, editado por Mauricio Vieira (LABORAV/UERJ/FEBF), com a participação de Philipe Brito (906/2015). Philipe foi outro estudante que respondeu, em 2015, que o que mais gostava de fazer era "andar de skate".

⁴⁴ Disponível em: <<https://youtu.be/O8cgRJGDTNU>>. Acesso em: 14 abr. 2016.





Como entendemos e "vemos", os interesses dos estudantes nesta tese não se reduzem ao campo do entretenimento, mas se espalham nos espaços ocupados por direito, nas brechas e lacunas que se juntam e formam as Redes. São os espaços ocupados, que amalgamam corpos, paredes, pisos, imagens, letras e sons.

E assim para finalizar este tópico escolhemos o texto abaixo de Emicida, que talvez demonstre melhor um pouco dos espaços que citamos acima. Na parte final do *show*⁴⁵, Emicida lê um texto, quando faz uma relação de três episódios em locais diferentes, no mesmo período e suas repercussões. Um em Mariana, cidade de Minas Gerais, outro em Paris e outro em Costa Barros, no Rio de Janeiro.

⁴⁵ *Show: Emicida Canta Cartola*, citado no capítulo dois, que aconteceu no dia 09 dezembro de 2015, no Centro Cultural João Nogueira, localizado no bairro do Méier, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro

Cinco moleques tipo nós

Cinco moleques tipo nós
Que acabaram assim
Que fim, sem voz
No silêncio dos vermes
Medalhas pro algoz
Quando eles mata
Cinco moleques tipo nós
Não vai ter *hashtag*
Nem hoje, nem pós
Ninguém chora
Por cinco moleques tipo nós
Pra provar o crime que não existiu
O jornal foi veloz
Triste sina
De cinco moleques tipo nós
Pense se fossem brancos
Ou se fossem playboys
Mas não era
Era cinco moleque tipo nós
Que chore a sós
É sempre assim quando o alvo
É cinco moleque tipo nós
Luto para quem lutou
A vida inteira
Garganta e nós
Nunca esqueçam
Que era cinco moleques tipo nós
Je suis porra nenhuma
Somos todos atroz
Quando o corpo é de cinco moleques tipo nós
Te pergunto
O que mudou
Desde o tempo de nossos avós
Quando acertam
Cinco moleques tipo nós
Mortos como o rio doce
Sangue pra um tapajós
Sai do corpo de
Cinco moleques tipo nós
Nessa guerra desigual
Só têm contras, não prós
E o pior tudo
É que é sem novidades pra
Cinco moleques tipo nós

3.3 Skate & Grafite



Os estudos da cultura visual, como campo transdisciplinar, contribuem para analisar a importância das visualidades, ampliando as formas de "ver". E com o olhar mais atento, potencializado pela compreensão da relevância das imagens e da imbricação entre a sua produção e leituras, dirigimos o nosso olhar para a presença do *skate* na sala de aula em um determinado *espaçotempo* em 2012. O *skate* emerge como objeto emblemático para a pesquisa por veicular muito além do que sua superfície, forma e utilidade primária oferecem ao olhar açodado. No processo de realização da pesquisa, pudemos acompanhar os interesses dos estudantes mais atentamente, na escola, não só o *skate* estava presente, mas também as imagens de *skate*, em estampas de camisas, nas capas de alguns cadernos... No *site* de um dos responsáveis pela imagem de capa, encontramos a frase: "*Inspirada nos principais movimentos do skate mundial, a nova coleção sugere estampas radicais, shapes⁴⁶ pra lá de descolados e muita atitude*"⁴⁷. Apesar de a frase parecer homogeneizar a cultura do *skate* encontramos na pesquisa de Tiago Aguiar, que é sobre arte, *design* gráfico e *skate*, características próprias do grupo:

Os skatistas recorrem a novas soluções em seu design gráfico e em sua moda sempre que percebem que o que estão usando deixou de lhes ser exclusivo ou foi assimilado por alguém com quem não queriam associação. Essa também é mais uma causa da multiplicidade de estilos que encontramos nesse design (e no design em geral), e é provável que disso tudo decorra a preferência por designers gráficos e artistas que sejam skatistas, porque, além de compreenderem a estética, garantem os signos corretos para que a tribo esteja sempre bem representada. (AGUIAR, 2008, p. 42-43).

Tal fato faz sentido ao conhecermos, em 2014, a "marca" de camisas confeccionadas por Maurício Silva e seus amigos skatistas, durante o *Meeting of Favelas* (MOF). E que ficou registrado no vídeo 1, e talvez para alguns, sua entrevista possa parecer uma propaganda da "marca", porém foi o momento, o reencontro com Mauricio e a possibilidade de falar sobre o trabalho que realizava com seus amigos skatistas. Além de ser coerente com a proposta da investigação, em evidenciar as potências das produções dos estudantes.

⁴⁶ *Shapes* é a prancha do *skate*, a parte geralmente em madeira.

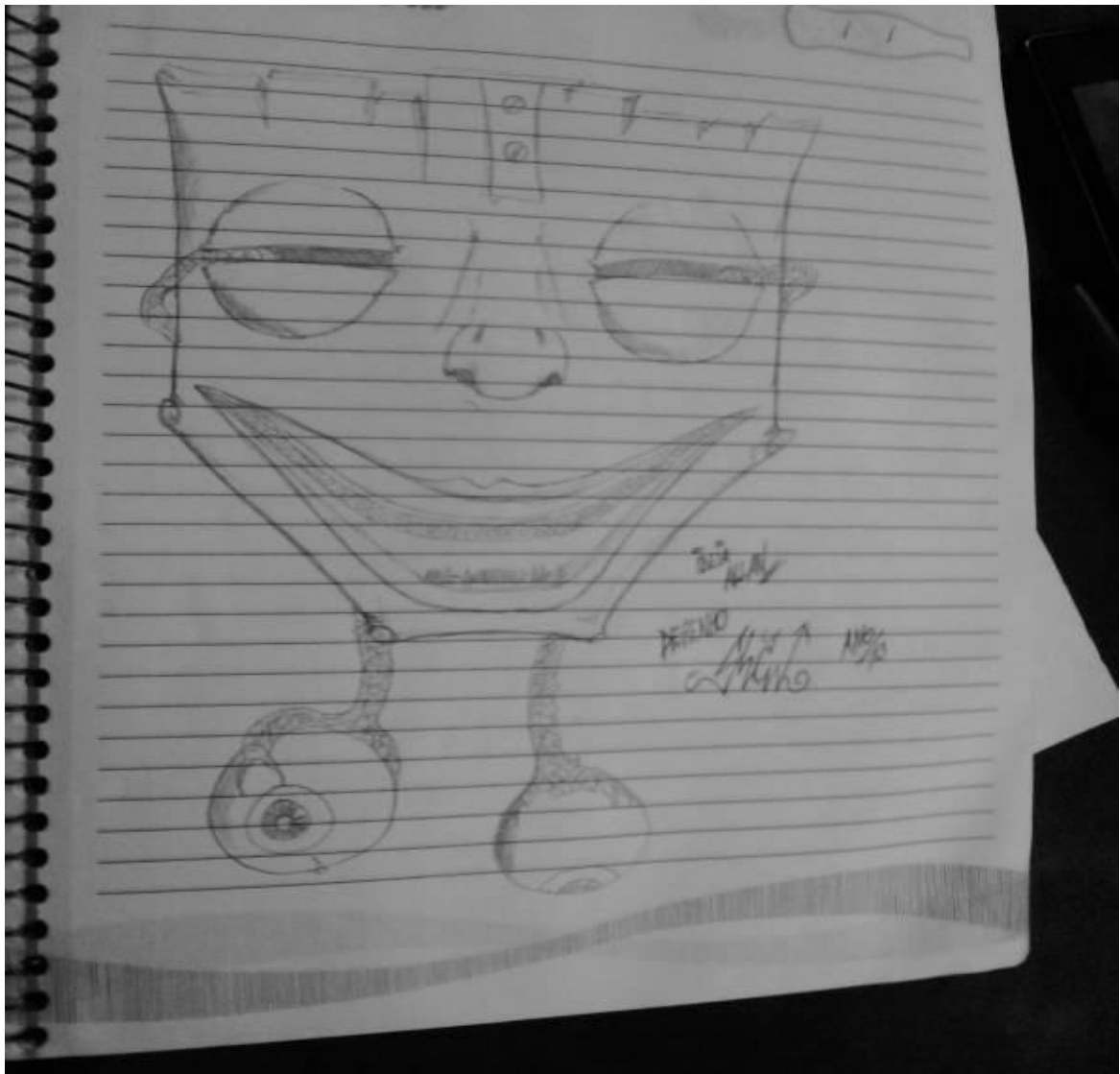
⁴⁷ Disponível em: <<http://cadernosjandaia.com.br/produtos/linha/101-teen-wa>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

Além do *skate*, na ação pré-investigativa a presença do *hip-hop* já aparecia forte como interesse dos estudantes e com o passar do tempo começamos a observar que o grupo que gostava de *skate* também estava sempre próximo dos que gostavam do *hip-hop*. O grupo de estudantes que têm interesses comuns, conforme identificados nos estudos de Michel Maffesoli (2012) seria o *si da tribo*, em que *tudo é relação*, não no sentido de “agrupar”, mas no “de estar-juntos”, do “gostar de estar-juntos” e com esse norte acompanhamos um pouco esta tribo.

Como estamos falando sobre os interesses dos estudantes que gostam do *hip-hop*, e sendo o grafite um dos elementos do *hip-hop*, destacamos nesta tese o grafite que fica a seiscentos metros da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, no muro da Rua Expedicionário José Amaro, que dá acesso à escola. O ano exato em que foi feito não sabemos, mas nos nossos registros ele aparece a partir de julho de 2012.



O grafite com a frase “Deixe que cada um exercite a arte que conhece”, frase de autor desconhecido⁴⁸, a caminho da escola, remete à questão inicial de como conhecer os interesses dos estudantes se não “vemos” suas produções. E foi com Thiago Marques, estudante da turma 909/2013, outro colaborador desta tese, que começamos a conhecer mais sobre o assunto. Os desenhos de Thiago Marques ficavam no seu caderno. Caminhando pela sala de aula os “vimos”, e pedimos para fotografar e começamos a conhecer seus estudos, seu interesse pelo grafite e de outros estudantes.



⁴⁸ Autor desconhecido, na Web aparece como sendo frase de Aristóteles. Disponível em: < <http://paxprofundis.org/livros/aristoteles/aristoteles.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

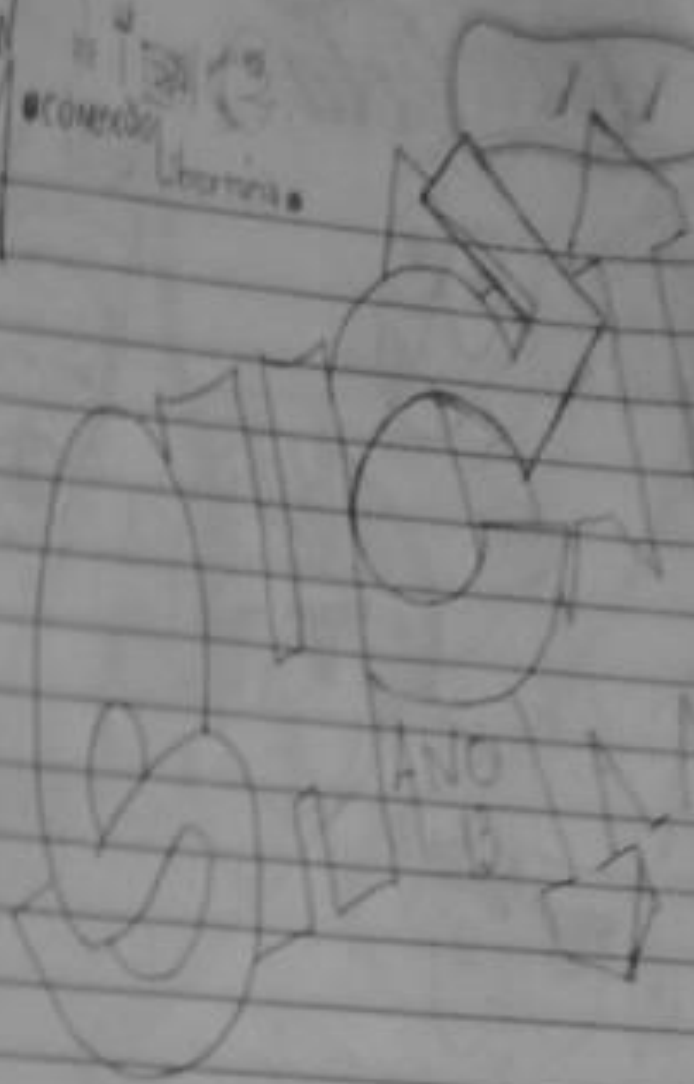


Coca-Cola



COMEXCO

LIBERTY



O momento desta imagem/escrita, abril de 2016, isto é, aproximadamente três anos depois de ter conhecido Thiago Marques. Ele continua desenhando, porém, agora com uma proposta em que assume uma Oficina de Desenho⁴⁹, um projeto do Laboratório de Recursos Audiovisuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (LABORAV-UERJ/FEBF). Conhecido como "Thiago do Aquino", apesar de cursar o Ensino Médio em outra escola, desde 2015, é "Aquino" provavelmente pelas redes que foram se formando durante o seu percurso e desta forma dando mais sentido ao grafite: "Deixe que cada um exercite a arte que conhece".

A Profa. Alita Sá Rego coordena o LABORAV-UERJ/FEBF, mantendo diretamente uma parceria com a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo com Mauricio Viera, bolsista da UERJ/FEBF desde 2013, colaboram e apoiam nossa investigação e seus desdobramentos. Desde 2015, Thiago Marques e Maurício Silva participam desses processos e nos últimos meses com seus próprios projetos.

Apesar dos espaços que o grafite recebeu nas últimas décadas, o tema parece ainda não fazer parte de muitas escolas nem de seus currículos. A participação do grafite no cenário urbano é indiscutível, sua circulação abrange outros espaços, como mercado da arte e foi apropriado rapidamente pela publicidade.

Nesse cenário deslocando dos muros para os museus, galerias, produtos, folhas de revista⁵⁰... Entretanto, não nos interessa propor a legitimidade do grafite através do mercado da arte ou da publicidade, pois seria "aceitar e defender o ensino da arte como tributário servil às artes outorgadas" (VICTORIO, 2013, p. 3205-3206), e sim, por pensar numa escola que respeite as multiplicidades.

⁴⁹ Vídeo da chamada para Oficina de Desenho, com Thiago Marques, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-S5xWcYp4p4>>.

⁵⁰ A imagem da página 83 faz parte das dez páginas de propaganda intitulada *HIP STREET*, encontrada na revista *Marie Claire*, de fevereiro de 2014, nº 75.

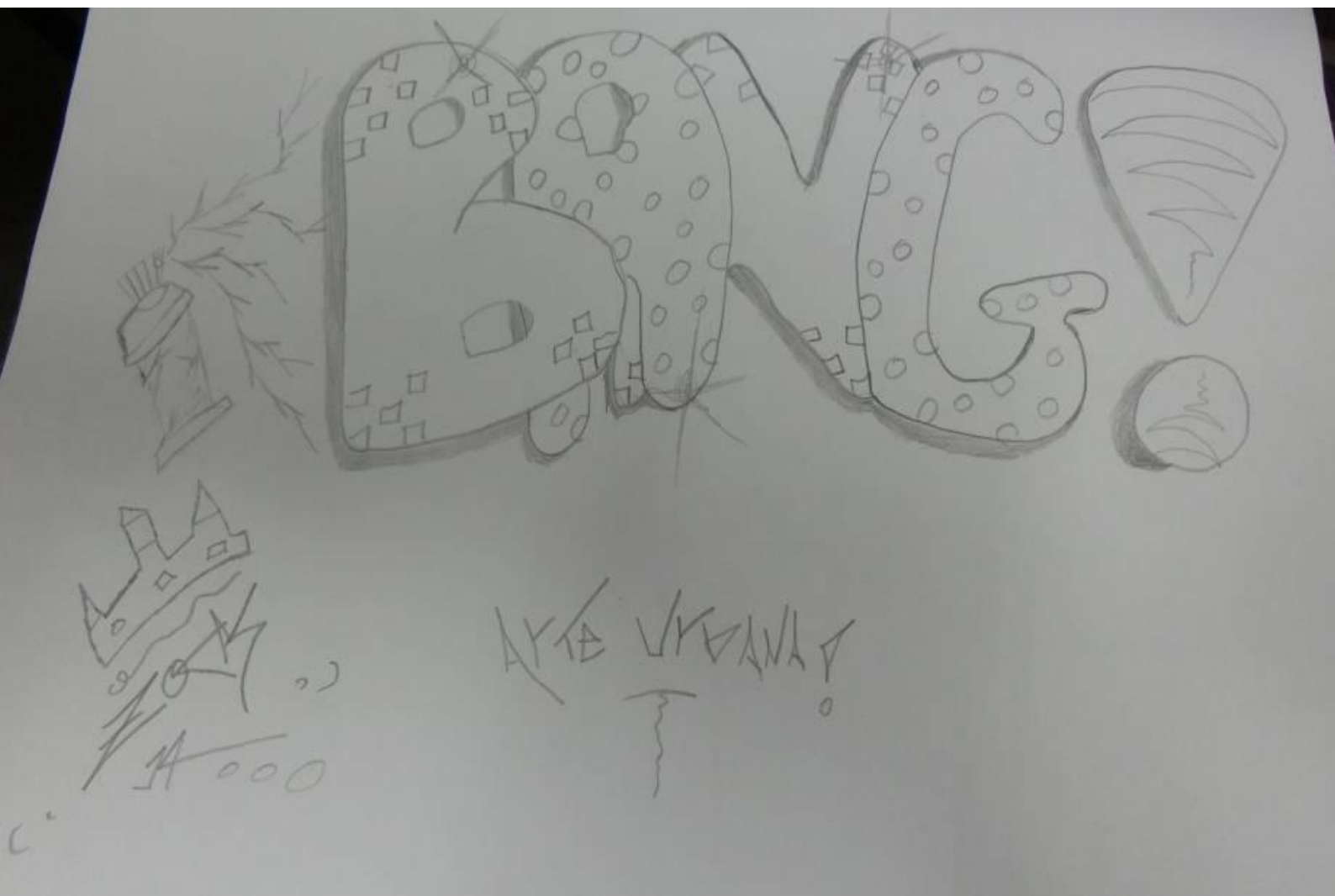
Em 2014, ao analisar os livros didáticos de Artes, de cinco editoras, voltados para a Educação de Jovens e Adultos, constatamos que o grafite é tema nos cinco livros. Esses livros têm como referencial teórico principal a Abordagem Triangular, dentre eles, um amplia esse referencial para o campo da Cultura Visual, citando autores nacionais como Irene Tourinho e Belidson Dias.



Na escola encontramos estudantes com suas produções estéticas imbuídas de significados. Como no caso do grafite, estudantes que demonstram nos seus traços influências da arte de rua, que estão muito mais próximas dos seus olhares

do que outras formas de arte. A influência do grafite pode ser notada nos desenhos das letras entre outras figuras e formas. O reconhecimento do grafite na escola é de certo modo até tardio, mas ainda bem-vindo.

Pois como reforça Aguirre (2012) as mudanças do olhar para formas de cultura visual juvenil, que antes demonizavam os grafiteiros e com personagens como Jeffrey Deitch⁵¹ passaram a inserir o grafite, configurando como "novos" territórios e códigos culturais, apesar de não estar presente na educação formal, ressalta o autor. Entretanto, Aguirre comenta que faculdades nos Estados Unidos passaram a oferecer nos seus programas, disciplinas ou temáticas sobre a arte urbana.



⁵¹ Mais informações em: <<http://deitch.com>>.

Com as "*viradas do skate*", interesses dos estudantes, além do contato de Thiago Marques, que participou de uma oficina com Carlos Bobi, procuramos o Serviço Social do Comércio (SESC) de Duque de Caxias, coordenado por Ana Christina dos Santos, para realizar uma exposição sobre o grupo "Posse 471" na semana de comemoração dos "70 Anos da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo", em 2015.

O primeiro contato com Carlos Bobi, que é um dos integrantes do grupo "Posse 471" aconteceu no próprio SESC de Duque de Caxias, local em que ele realizava uma Oficina de Grafite, intitulada Graffiti - Imagem e Expressão. Na semana seguinte⁵² retornamos ao SESC e Carlos Bobi nos convidou para o "bate-papo" dos estudantes da oficina com os grafiteiros do México, *Arty Chikle*.

Com imagens dos seus trabalhos a dupla do *Arty Chikle* conversou com os integrantes da oficina sobre algumas características locais do grafite onde realizam seu trabalho no México. Sobre a diferença da utilização do pincel e do *spray*, em que o *spray* não é considerado *Street Art* no México, mas o pincel, sim. Sobre a identificação com animais, presentes nos seus trabalhos, como a raposa, um dos personagens. Além das caveiras como forte influência da cultura, com sentido de festa e celebração comum ao mexicano. Alguns vídeos⁵³ podem mostrar o processo criativo da dupla do *Arty Chikle*.

Já a exposição "Posse 471: a origem do respeito" aconteceu na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, do dia 17 ao dia 23 de novembro de 2015, mês escolhido para comemorar os 70 anos da escola. Foi um período difícil de transição de gestão, porém muito importante, sendo o primeiro ano que ocorreu na Rede Municipal de Duque de Caxias, eleições diretas para gestores, pois até então o cargo era ocupado por indicação do governo municipal.

⁵² Nesse encontro em 08/09/2015 levei duas cópias do vídeo 1, uma para Carlos Bobi e outra para a coordenadora das atividades, Ana Christina dos Santos, SESC/Duque de Caxias.

⁵³ Disponível em: <<https://vimeo.com/91141936>>, <https://vimeo.com/90161857>, <<https://vimeo.com/94475169>>. Acesso em: 08 abr. 2016.



Imagem disponível: <http://resonanciamagazine.com/street-art-arty-chikle-trazos-que-escapan-del-lugar-comun/>. Acesso em: 07 abr. 2016.

Desta forma, não nos comunicaram a data do *work shop* com os grafiteiros da "Posse 471". Nesse dia a escola recebeu Márcio de Oliveira, o BUNYS, Carlos Alberto, o Bobi e Christiano Domingos, conhecido como HMP. Eles, então, com a participação de alguns estudantes, que estavam no momento do intervalo, puderam acompanhar de perto a realização do painel. Dois dos estudantes ainda tiveram parte dos seus rostos retratados nos traços realistas de Carlos Bobi.

O nome Posse 471 foi inspirado na linha de ônibus de Duque de Caxias, que passava pelo local em que os integrantes residiam. O grupo completou dez anos em 2014 e a exposição aconteceu em algumas escolas do município de Duque de Caxias, em 2014 e a pedidos em 2015 em três escolas, incluindo a nossa.

Além dos três que já mencionamos, os outros quatro integrantes do grupo Posse 471 são: Wesley de Oliveira, conhecido como Combone, Klebert Gonçalves, o Black, Herik Franson, o Noia e André Silva, o KajaMan.





A origem do respeito

André KajaMan

Carlos Bobi

Christiano Hmp

Herik Noia

Marcio Bunys

Klebert Black

Wesley Combone

Os sete grafiteiros apresentam sua história de união e resistência em prol da arte do graffiti, iniciada em Duque de Caxias no ano de 2004, com a intenção de unir os artistas da baixada fluminense e fortalecer a cena desta arte na região.

Marco comemorativo pelos dez anos do grupo Posse 471, esta exposição mostra um pouco da evolução artística dos seus integrantes e histórico do coletivo, que carrega desde o início o slogan: "Respeitem as origens".

Aqui expressam numa conexão de amizade e fortificação artística, com vasta diversificação nas técnicas de pintura, seus pensamentos sobre o respeito às origens seja familiar, local, artística, social, cultural ou outras.

O grupo se consolidou na cena sul-americana de graffiti, e vem sendo referência em encontros da arte urbana e em projetos artísticos e sociais pela organização do Meeting of Favela (MOF), maior evento de graffiti voluntário do mundo, em que mais de 1.000 artistas já doaram sua arte à comunidade da Vila Operária em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Ação, que garante à Posse 471 manter sua essência na região de origem, além de proporcionar aos moradores da Baixada Fluminense uma diversidade cultural grandiosa.

Atualmente, o coletivo é um dos grupos que mais influencia novos artistas no Rio de Janeiro e vem conquistando admiração e respeito.

No Aquino à exposição ocupou uma das salas e os estudantes eram convidados a participar para conhecer um pouco sobre o trabalho do grupo com a mediação de Malu, como é conhecida no SESC de Duque de Caxias e entre os grafiteiros da Posse 471.





No dia 19 de novembro, no turno da noite combinamos a participação das cinco turmas à exposição; além da mediação da Malu, passamos o vídeo 1 e conversamos um pouco sobre a relação da exposição com a pesquisa com os estudantes, professores e dirigente de turno. Neste dia contamos com a presença de um dos colaboradores da pesquisa, o Raphael Silva (709/2014), também protagonista do vídeo 1, que em 2015 cursava a Etapa V. Deixamos que os estudantes percebessem a participação de Raphael Silva no Vídeo 1 e acreditamos que tenha sido um dos momentos de religação (MAFFESOLI, 2014) que presenciamos.

Em sua mediação, Malu começava falando sobre o grafite, a formação do grupo “Posse 471”, aproveitava as reproduções e apresentava detalhes do trabalho dos sete grafiteiros (Bobi, HMP, Noia, Bunys, Black KajaMan e Combone) e então destacava a importância deles na idealização do *Meeting of Favelas* (MOF).

Neste dia, também, Raphael Silva produziu um estudo de Grafitti a ser realizado com a participação dos estudantes em uma das paredes da escola, o que não foi possível acontecer naquele mesmo dia, pois todas as turmas do noturno participariam da exposição com o Vídeo 1. Porém, na semana seguinte os estudantes grafitaram sozinhos! Um desafio que envolvia *spray*, muro e autorização. Esse exemplo de acontecimento oferece outra dimensão de significados à escola e de sua produção curricular. A singularidade do evento, seus aspectos inusitados, é apenas um dos resultados das ações cotidianas que movem as escolas, instituições que parecem, ao olhar interrompido em seu pré-julgamento, imersa na sonolenta repetição de rotinas. Embora uma parte desse grafite tenha sido coberta, em 2015, por razões diversas, outra parte continuou nas paredes e serviu de lembrança do evento e, sobretudo, como importante indício das potências dos encontros cotidianos que as escolas propiciam. Porém, em junho de 2016 essas paredes foram pintadas e encobriram o grafite que ali estava.



A respeito de alguns grafites, algumas pessoas pensam que resultam da passagem de pichadores que entraram na escola; contudo, ao pedir a opinião de um estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele respondeu: "Eu gostei".

Ao nos debruçarmos sobre as imagens que habitaram a escola, especialmente nas suas paredes, observamos que nos anos anteriores poucas iniciativas⁵⁴ ocuparam paredes da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo. Dentre essas, lembramos uma releitura de *Banana!*, de Lasar Segall, e outra imagem que se aproximava do grafite e que ficou por pouco tempo; a lembrança dessas reduzidas referências visuais talvez se deva ao fato de que nesse período não conseguíamos "ver". As imagens para serem vistas precisariam nos olhar, convocar-nos e tal convocação depende em muito da consciência que é preciso ativar em relação à iconosfera⁵⁵ acrescida do afeto que temos por determinadas imagens e pela sua interlocução com nossos interesses.

Desde 2012, colaboramos e "vemos" mais paredes sendo ocupadas por estudantes, professores e grafiteiros. Contamos durante esse período com a ajuda de dois professores de artes, um deles grafiteiro: Anonimundo. Professor de Artes que em 2014, após algumas mudanças da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, cedeu sua vaga para que eu continuasse na escola, discordando do critério apresentado pela SME, que não considerava a contagem do ano que iniciei na escola, ano de 1995, e sim o de 2009 após convite da própria SME para participar da assessoria pedagógica no Projeto Planejamento Coletivo, com os professores de Artes da Rede, entre os anos de 2007 a 2009.

Entre essas tramas que envolvem estudantes, professoras e comunidade na produção dos cotidianos da escola, sempre envolvidas em visualidades, as paredes da escola não poderiam "passar em branco"...

⁵⁴ Estas iniciativas foram realizadas pela Profa. Ítala de Artes, da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo.

⁵⁵ Román Gubern: «La iconosfera es tan densa y abundante que hace invisibles las imágenes.» Disponível em: <<http://www.elperiodico.com/es/noticias/ocio-y-cultura/roman-gubern-iconosfera-tan-densa-abundante-que-hace-invisibles-las-imagenes-3356919>>. Acesso em:





Atualmente apenas registros, pois após muita insistência, uma parede somente manteve seus grafites, todas as outras foram pintadas de azul escuro e branco, em junho de 2016, pela Prefeitura do Município de Duque de Caxias.



3.4 SKATE & Meeting of Favela (MOF)



Constituição das comunidades (tribos) contemporâneas cuja essência é o desejo, a partilha de um gosto, o processo de atração. (MAFFESOLI, 2014).

O *Meeting of Favela* (MOF) é um evento anual de grafite voluntário que acontece na Vila Operária, em Duque de Caxias, local que pode ser identificado como bairro ou favela. Geralmente, no último final de semana de novembro, esse espaço se torna um local de encontro, de trocas de várias *tribos*, quando acontece uma grande interação entre moradores e visitantes. Tem *skate*; grafite; *beat box* "batida" a percussão vocal e eletrônica do *hip-hop*; *freestyle* seria o estilo improvisado do *rap*; *break* movimentos do corpo; *rap*; *b-boys*, *b-girls*, entre outros.





Durante o fim de semana, sexta e sábado, são considerados "Pré-MOF" e no domingo, a programação se intensifica, com um número cada vez maior de pessoas participando. Entretanto, como Luciane Brasil (2015) apresentou em seu estudo, o evento não se limita aos três dias, com o apoio digital das redes sociais, com fotos, filmes, canais de vídeos e *blogs*; o que é registrado no MOF pode ser compartilhado, ressignificado, ampliando assim seus efeitos produtivos... Como aconteceu com o Vídeo 1⁵⁶, que gravamos durante o próprio evento, em 2014, editamos e meses depois postamos no Canal do LABORAV.

Alguns anos atrás Rose Araújo⁵⁷ (2004) me chamou para conhecer o MOF. Até então não tinha ouvido falar sobre esse evento, apesar de trabalhar em Duque de Caxias. Em 2013, fui com ela pela primeira vez, saímos com muita chuva, um dia cinza, para nos surpreendermos com a intensidade e cores do evento. Foi quando reencontrei Mauricio Silva (906/2012) andando de *skate* com amigos. Lembrando que este foi o estudante que escreveu *skate*, com letras maiúsculas quando perguntado sobre o que mais gostava de fazer.

Depois da visita ao MOF em 2013, estivemos em 2014, 2015 e 2016, assim o evento passou a fazer parte da investigação, com vários desdobramentos. Um deles foi a entrevista com Maurício Silva, no ano seguinte e com estudantes do Aquino: Thiago Marques (909/2013), Anthony Oliveira Ferreira (907/2014) e Raphael Silva (709/2014), filmado pelo LABORAV (UERJ/FEBF). O outro foi a exposição *Posse 471 - A Origem do Respeito*, nos "70 Anos do Aquino", em 2015, na escola. Afinal, integrantes do "Posse 471" idealizaram e organizam esse evento. Em 2016, o MOF completou dez anos, com sua décima primeira edição, sendo identificado como o maior evento de grafite voluntário do mundo⁵⁸.

Entretanto, mesmo que o evento não estivesse como maior evento, por si só ele já se tornou significativo para um coletivo que gosta de "estar junto".

⁵⁶ Vídeo 1: Disponível no Canal Laborav. Em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JdmRNjYygMs&index=5&list=PLJFoo-qS-VcfDLQabXNPedW-JunfhGZXo>>. E em: <<https://l.facebook.com/l/4AQGMtSBEAQEJMjY1vumYtd4xzgvG3PuVRPHyBRuJh4E2g/https%3A%2F%2Fwww.youtube.com%2Fwatch%3Fv%3DJdmRNjYygMs>>. Publicado em: 24 set. 2015.

⁵⁷ Estudei com Rose Araújo na graduação em educação artística na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sobre o trabalho da Rose Araújo: <<http://rosearaujocartum.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

⁵⁸ Disponível em: < <http://guia.sitedabaixada.com.br/geral/2016/01/04/confira-a-lista-dos-maiores-festivais-da-baixada-previstos-para-2016/>> Acesso em: 17 maio 2016.







20

ROSSF
471

“Posse 471” iniciou em 2004, o termo “posse” geralmente é encontrado na cultura *hip-hop*, seria uma forma de organização para articular o(s) grupo(s). Já 471 faz referência ao ônibus que passava próximo à residência de Kaja, Bobi, Hmp, Noia, Bunys, Black e Combone, em Duque de Caxias. Segundo Leandro Tartaglia (2010), a organização dos grupos de grafiteiros passou a ser identificada também como *crews*, ele cita “Posse 471” entre os grupos do Rio de Janeiro. Ainda conforme o mesmo autor sobre o *Meeting of Styles* (MOS) ele apresenta:

Os mutirões foram fortemente influenciados no Rio de Janeiro pelo evento — Meeting of Styles|| , ocorrido em novembro de 2006 na Cruzada de São Sebastião, na Zona Sul da cidade. O Meeting of Styles|| é um evento internacional de cultura hip-hop, com grande ênfase nas pinturas de graffiti e que tiveram início na Europa no ano de 2002. [...] As edições passaram a acontecer anualmente em diferentes cidades do mundo com breves intervalos entre os meses [...]. No Rio de Janeiro, o local escolhido foi a Cruzada de São Sebastião, no bairro do Leblon [...]. O evento foi realizado gratuitamente e aberto a todos os interessados, mas os grafiteiros foram previamente convidados, pois havia uma limitação física do espaço a ser pintado. (TARTAGLIA, 2010, p. 143-144).

Fato também descrito por Vinícius⁵⁹, em que relata que o *Meeting of Favela* foi inspirado no *Meeting of Styles* (MOS), que acontece em várias cidades do mundo, porém este seria um evento de grafite fechado. Já o *Meeting of Favela*, em Duque de Caxias, foi assim denominado por Kaja, porque, ao contrário do MOS, o MOF é um evento aberto, isto é, todos podem participar, não depende de seleção ou convite, como Tartaglia mencionou anteriormente.

A organização do MOF fica centralizada na Escola Estadual Vinícius de Moraes, a qual, durante o fim de semana, serve de apoio para os participantes, que se deslocam de outros estados do Brasil e de outros países, além dos visitantes de várias regiões do Rio de Janeiro. Ao lado da Escola Estadual Vinícius de Moraes fica a Creche e Pré-Escola Municipal Elisa Mathias de Araújo. A Escola Estadual Vinícius de Moraes foi a escola em que André Silva estudou, Kaja foi aluno na Educação de Jovens e Adultos e foi o *skate* que o aproximou do grafite.

⁵⁹ Entrevista com Vinícius. Disponível em: <<http://lurdinha.org/site/?p=1952>>. Acesso em: 12 ago. 2014.



No entorno dessas duas instituições, muros, fachadas, caixa-d'água, poste, portões, entre outros espaços, tudo é grafitado, dependendo somente da permissão dos moradores. Em alguns muros, a palavra "reservado" é escrita com *spray*, alguns cartazes também são colocados por moradores para que não grafitem, sendo este último um número muito reduzido.

No MOF alguns grafiteiros retornam anualmente para cuidar da manutenção dos grafites do ano anterior e também para criarem novas produções. Alguns moradores ficam na expectativa aguardando os grafiteiros, que já realizam uma "solidariedade orgânica" (MAFFESOLI, 2012, p. 24), uma articulação baseada na produção cultural, no intercâmbio de imagens, ou seja, na plena dinâmica da Cultura Visual como urdidura de relações sociais.

Portanto, o exemplo dessas articulações sociais, que envolvem coletivos complexos, jovens e mundo adulto em suas peculiaridades e diversidades culturais, exemplifica com certo fulgor um aspecto central da tese que é destacar a potência da Cultura Visual no universo dos jovens investigados. A criação das imagens visuais, a despeito de suas qualidades intrínsecas, não seria, nesse momento,

superior à criação poética das relações e dinâmicas sociais que se estabelecem e se desenvolvem com o protagonismo desses jovens artistas.

Consequentemente, essas constatações implicam na reflexão sobre as relações desses jovens com a escola. Levam, portanto, a pensar nas razões e, sobretudo, nos critérios que os reprovam e os enviam às classes de recuperação de escolaridade. O que a escola desprezaria, não perceberia ou não desejaria considerar e muito menos valorizar. Pensamos que esse conjunto de interrogações, talvez sintetizáveis no questionamento objetivo da atualização da educação escolar, a partir dos elementos, informações levantadas na pesquisa, sejam a contribuição mais necessária que podemos elencar.







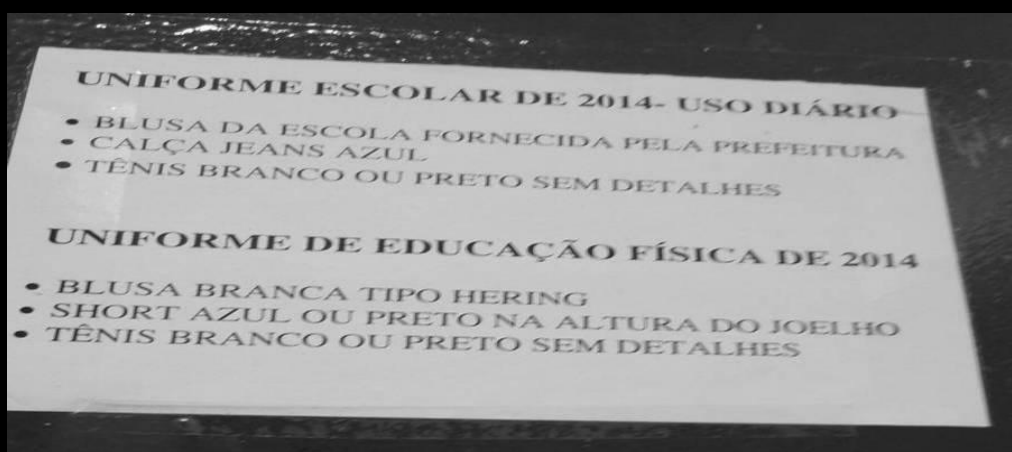
3.5 *Skate&Artefatos*

Para Duncun (2003) os artefatos visuais podem ser os mais variados e a relevância da escolha para os estudos (PORRES, 2013) está na experiência cotidiana que os sujeitos podem ter com esses artefatos. Desta forma, o artefato principal que foi fio condutor desta imagem/escrita foi o *skate*, como já mencionamos. O *skate*, presente desde as ações pré-investigativas, como interesse declarado com letras maiúsculas por Mauricio Silva (906/2012), que, no decorrer da investigação, somou aos vários outros estudantes. Para investigar alguns interesses dos estudantes e suas visualidades em torno das artes visuais e da cultura visual, não se poderia deixar o "corpo fora" desta imagem/escrita, até porque ele esteve o tempo todo presente.

Diante da trama corpo e escola mostrou-se relevante observar como os estudantes se veem e como querem ser vistos, o que nos remete ao corpo, aos artefatos visuais e ao uniforme escolar. Assim, o uniforme escolar também contribuiu para a investigação como artefato visual, de certa forma contraditório, como forma de identificar a entrada das pessoas na escola e forma de disciplinar o estudante que tenta subverter de alguma forma estas regras, impedindo-o de entrar na escola caso seu uniforme não esteja atendendo ao modelo determinado. Uma ordem que serve como meio de controle, disciplina imposta por décadas em várias instituições. Entre as regras disciplinares estão as geradas pelo "uso obrigatório" do uniforme escolar, o que não é novidade para qualquer pessoa que tenha estudado, em algum momento, numa escola formal. Entretanto, as táticas e as estratégias (CERTEAU, 2007) interessam, pois, no cotidiano, "as maneiras de" são constantemente inventadas, reinventadas e ressignificadas. Além disso, para nossa discussão, o "uniforme escolar" não se restringe a camisa, calça e calçados – pensamos, sobretudo, no corpo em suas singularidades.

Assim, fazendo um resgate, não em sentido histórico, mas a contrapelo, encontramos na pesquisa de outros autores, com Silva (2006), dados que ampliam nossa reflexão sobre esse artefato. Segundo a autora, o exército seria uma das primeiras instituições, no século XV, a usar o mesmo tipo de vestimenta, depois vieram as instituições médicas, os presídios, as escolas e os asilos psiquiátricos. No Brasil, a partir do século XIX, o uniforme escolar, de acordo com Marcon (2010),

passou a ser usado com características dos modelos militares da época. Depois, na década de 1930, a maioria das escolas passa a adotar o uniforme, tendo em vista que antes apenas algumas escolas tradicionais faziam uso dele.







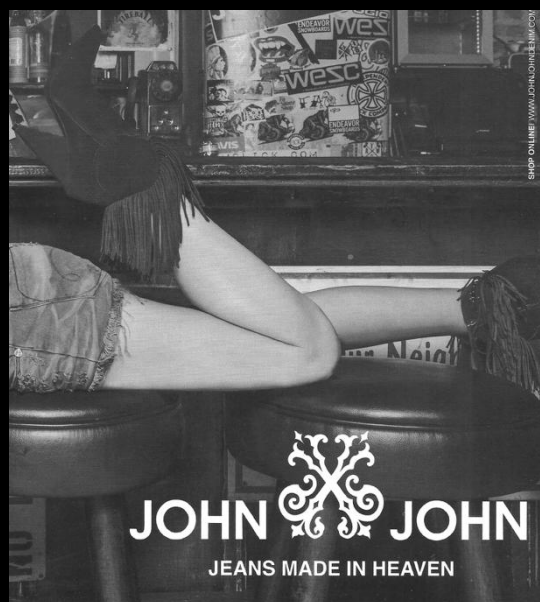




Desse modo, há muito tempo o uniforme escolar busca a uniformização, a partir da visualidade, dos estudantes, com o seu “uso obrigatório”, tentando fazer com que eles se tornem “uniformes”, no sentido de “iguais”, mais que parecidos, homogêneos. Porém, os estudantes procuram visibilidade para além do “uniforme” e desejam ser “vistos” de uma maneira diferenciada, singularizada. Para que isso aconteça, comumente procuram transgredir a “ordem” imposta e inventam “as maneiras de” para se fazerem visíveis. Nesse sentido, alguns customizam suas camisas para que seu corpo seja visto ou destacado meio à repetição visual.

Outra prática, mais comum, é a de “esconder a camisa do uniforme” com sobreposições de camisas e uso de casacos, ou entrar pelo portão, sob o olhar do funcionário, com a camisa do uniforme e depois “sobrepor”, de modo que a camisa do uniforme fique totalmente “invisível”. O calçado, por vezes, é substituído por outro após a passagem pelo portão de entrada. As “táticas” ainda são ampliadas quando atividades diversificadas acontecem em outros espaços da escola, como na quadra esportiva, e intensificadas em atividades de visitas a espaços externos à escola.

Outros artefatos também fazem parte das visualidades dos estudantes, como o uso do boné. Em alguns momentos, a escola “proíbe” o uso do boné na escola/sala de aula, mas ele se torna um “aliado” no sentido de ser um diferenciador da homogeneização “imposta”. O boné apresenta simbologia complexa que envolve cores, marcas e modelos, assim como de acordo com as posições em que os bonés são colocados, com abas para frente, para trás, de lado. Além de ser um artefato comum nas formas de vestir dos skatistas e dos interessados pelo *hip-hop*, protagonistas da nossa investigação.



Nessa perspectiva, uma das “marcas” de bonés que os estudantes “usam” chamou-nos a atenção, a qual, embora seja uma marca brasileira, toda a publicidade em torno dela é de uma “grife internacional”, logotipo, *slogan* “Made in Heaven” e as campanhas publicitárias são com pessoas e ambientes *americanizados*. Entretanto, parece que isso não é novidade, pois outras marcas nacionais utilizaram essa mesma “fórmula”, como descrito na reportagem com o título “made in brazil”, em que se destaca que a grife brasileira atual “faz sucesso entre jovens que gostam de roupas importadas”, destacando que um dos jovens entrevistados diz ter descoberto “o segredo dos caras mais populares para conquistar as meninas”, nesse caso, o uso do boné dessa marca (DINIZ, 2014, p. 47).

Em 2015, após a “proibição” do uso do boné pela equipe gestora da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, um dos estudantes de uma turma do sexto ano do diurno levou um boné da referida marca. Porém, bastante desconfiado, o estudante não permitiu que eu pegasse em seu boné, visto ser comum professores tomarem dos estudantes objetos que a escola julgue o uso em sala de aula inadequado, o que envolve publicações, celulares etc., o que somente aconteceu na aula seguinte, momento em que pedi para fotografá-lo.

As potencialidades do imaginário (VICTORIO FILHO, 2007) presente na escola, incluindo situações do cotidiano, são atravessadas a todo instante por tantas outras questões. Desse modo, talvez a proibição do “uso do boné” não permita que se reflita sobre essas e outras representações. Podemos pensar nessas “fórmulas” de resquícios coloniais implícitos que ultrapassam o boné e que são significativos para refletir como elas são construídas, isto é, como nos construíram e como continuam a nos construir.

A partir dos Estudos Culturais, das viradas culturais e visuais acontecem várias mudanças na pesquisa com e sobre as imagens, que contribuem diretamente para as reflexões que propomos entre tantas outras que podem surgir.



Nessa perspectiva, pudemos "ver" vários estudantes do "Aquino" com bolsas de modelos variados, geralmente nas cores azul, vermelho e branco, em que havia escrito "Tommy". Para Hall (1997, p. 22), "tornou-se bastante acessível obter-se informação acerca de – nossas imagens de – outros povos, outros mundos, outros modos de vida, diferentes dos nossos; a transformação do universo visual do meio urbano". A marca "Tommy" é de origem americana e foi fundada na década de 1980 por Thomas Jacob Hilfiger, a qual, segundo informações presentes na *web*, tem "presença global: 85 países" ⁶⁰. Geralmente, os acessórios apresentam as cores da marca, que são inspiradas nas cores da bandeira dos Estados Unidos. Dessa forma, "os elementos da linguagem visual não são as letras [...], mas as linhas, as formas, as cores [...]. Os discursos visuais obedecem a uma ordem própria da construção para dizerem aquilo que querem dizer" (BUORO; COSTA, 2007, p. 261).

Nesse sentido, a bolsa "Tommy" seria, então, um exemplo dessas influências que surgem multiplicadas e acessíveis, como uma alternativa de fazer parte de uma cultura local? Estariam relacionadas à mudança de imagem? Seria um apelo ao consumo, a "homogeneização cultural"? Como fazer um estudo sobre cor nas aulas de artes e não refletir com os estudantes sobre essas questões e levar a refletir sobre: Como se veem? Como querem ser vistos? Como querem que se vejam?

Ainda nesse sentido, Alice Martins (2009, p. 116) leva-nos a pensar sobre as escolhas, pois, "se nenhuma visualidade é neutra, ou inocente, tampouco as práticas sociais o são. Cabe-nos, portanto, perguntar pela natureza das nossas próprias escolhas e orientações, e das escolhas de nossos alunos".

Diante de marcas que geralmente encontramos nos cotidianos das escolas, como: John John, Tommy, Nike entre outras ficamos surpresos com a Ratarius de Mauricio Silva (906/2012) e de seus amigos skatistas, em 2014 ao reencontrá-lo no MOF. Depois de conhecermos um pouco mais sobre o *skate* e os skatistas pudemos entender que é uma tribo que mantém uma produção estética própria e por terem interesses comuns com o *hip-hop*, suas visualidades se aproximam. Seus corpos, movimentos e artefatos buscam diferenciar da uniformização imposta pelas instituições.

⁶⁰ Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/05/tommy-hilfiger-estilo-americano.html>>. Acesso em: 20 jun. 2014.









CONSIDERAÇÕES

"Skate te ensina a não desistir."
Christian Hosoi⁶¹

Esta não foi uma pesquisa etnográfica, apesar da proximidade do contexto, não só por trabalhar em escola pública, mas por ter estudado desde os anos iniciais em escola pública, isto é, a partir dos sete anos quando foi permitido fazer a matrícula. Aos seis anos frequentei uma escola particular, com muita dificuldade, contando com esforço dos meus pais. Ele vindo do Rio Grande do Norte, de "pau de arara"⁶², sabia ler e escrever; tinha orgulho de contar sobre sua história, foi operário de uma multinacional, iniciou com cargo de serviços gerais e chegou até onde foi possível com sua formação, identificado como líder do grupo da seção em que trabalhava. Ela nasceu no Rio de Janeiro, sabia ler e escrever; trabalhou na mesma multinacional onde o conheceu. Após o nascimento das filhas⁶³ continuou trabalhando em casa. Moraram no Rio de Janeiro, mas poderia ter sido em Duque de Caxias, que tem na formação de sua população um grande número de migrantes nordestinos.

Já na década de 1940 foi intensa a migração de nordestinos para o Rio de Janeiro e São Paulo. Inclusive Lima (2012) faz um estudo sobre esse movimento da cidade de Esperança (PB) para a Vila São Luís, em Duque de Caxias (RJ), bairro em que está localizada a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo. Apesar das dificuldades dos meus pais eles sempre apoiaram nossa formação, e no ano da minha colação de grau, meses depois eles morreram, num espaço de oito dias. A graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) colaborou diretamente para conseguir uma vaga como professora de educação artística e logo outras oportunidades surgiram.

Essa trajetória me aproxima do próprio título da tese "Ensino de Artes&Cultura Visual: Escola Pública", dos obstáculos e belezas que carrega cada um destes termos. Termos que posicionados separadamente já produzem uma grande carga

⁶¹ Christian Hosoi, skatista profissional norte-americano.

⁶² Pau de arara - tipo de transporte, geralmente caminhão, que utilizava a carroceria para levar passageiros, geralmente superlotado e sem segurança.

⁶³ A primeira filha morreu prematura, aos oito meses, período em que ainda trabalhava na fábrica. A partir da segunda gravidez foi necessário afastar-se.

de tensões. São termos que lutam por seus espaços, entretanto juntos, intitulados nesta tese buscam fortalecimento, possibilidades e fruições.

O título "Ensino de Artes&Cultura Visual: Escola Pública", na nossa concepção, empodera e sintetiza o que investigamos que foi conhecer os interesses dos estudantes, suas visualidades em torno das artes visuais e da cultura visual; e, desta forma, buscar potencializar tais interesses e colaborar para um currículo que respeite as multiplicidades.



Nesta perspectiva, talvez o que a escola desprezasse entre tantos interesses dos estudantes, como o *skate*, o grafite, o *rap*, o corpo, justamente sirva como atualização da educação escolar. E provavelmente esta seja a maior contribuição desta pesquisa.



A frase contida na Resolução do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica 4/2010, do artigo 28, a qual destaca que o ensino do curso de Educação de Jovens e Adultos "deve pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço"⁶⁴ nos interessou em particular. Pois, em nossa concepção, a flexibilidade do currículo pode estar presente, de outras formas, nas imagens do cotidiano escolar, nos atravessamentos dos cotidianos, nos artefatos visuais, nas visualidades dos estudantes, nas vibrações coletivas, nos "encantos" da sala de aula...

Assim, ao conhecer alguns interesses dos estudantes, nossa reflexão perpassou por uma rede de relações, pois a pesquisa *com e sobre imagens* intencionou, a partir dos Estudos da Cultura Visual, "explorar nossa relação com as práticas do olhar, as relações de poder em que somos colocados, e questionar as representações que construímos de nossas relações com os outros" (HERNÁNDEZ, 2013, p. 92).

No capítulo 2 desta tese, fundamentamos nossas escolhas com as "viradas": "Virada Cultural", "Virada Visual", "Virada Metodológica" inspirada nas "Viradas do Skate". A influência dos Estudos Culturais para o campo da Cultura Visual trouxe para a tese o skate como artefato visual até então "despercebido". Entretanto, para Mitchel: "El espectro de ejemplos y objetos que los estudiantes utilizan y traen a clase es muy amplio e impredecible"⁶⁵ (MITCHELL, 2003, p. 37). Desde o início da investigação, isto é, quando passamos a ver o skate na escola este artefato passou a ser previsível, ou melhor, visível, como parte integrante da arte, da cultura e da vida de alguns estudantes.

⁶⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

⁶⁵ Tradução: "O espectro de exemplos e objetos que os alunos usam e trazem para a aula é muito amplo e imprevisível". Tradução livre.



Como no caso do Mauricio Silva, que escreveu: S. K. A. T. E. em 2012, como interesse e como esporte. Deste período temos um desenho feito por ele, no Aquino, na aula de Artes para uma possível estampa de camisa⁶⁶. Descobrimos há pouco tempo que as letras R. e C. fazem referência a sua futura "marca", a Ratarius e C de Crew, normalmente utilizada nos grupos que têm interesses comuns. Em 2012, não conseguiria entender totalmente o significado do "R" e do "C", mesmo se tivesse perguntado. Precisei ver, pesquisar, conhecer, aprender com essas "viradas".

Em 21 de junho de 2016, Mauricio Silva também postou na sua página do *facebook* um texto para comemorar o Dia Mundial do Skate⁶⁷:

FELIZ DIA DO SKATE!!!

Já fizeram a oração do skate hoje??
Pai nosso que está no céu
Santificado seja o nosso Skate
Venha a nossa pista de Skate
Sejam feitas nossas manobras
Assim no Street como no Vertical.

As Manobras de cada dia e as que nos dai hoje.
Perdoai os nossos palavrões
Assim como nós perdoamos aqueles que nos reprimem

Não nos deixeis cair no chão
E livrai-nos dos shapes quebrados
Em nome do shape, do truck, dos rolamentos e das rodinhas, Skate!

Na frase "Venha a nossa pista de Skate" podemos entender como um apelo, pois a minirrampa, que ficava situada na Praça da Bandeira, na Vila São Luís e que aparece em vários momentos desta tese (imagem/texto e vídeos) foi demolida em abril de 2016⁶⁸, talvez a única minirrampa que ainda os skatistas pudessem andar em Duque de Caxias.

⁶⁶ A atividade de estamparia teve influência do Projeto Faço Arte com Mariane Travassos. Mais informações em ConFAEB, 2015 - "Ensinar/aprender com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)".

⁶⁷ Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br/paginas/historia-do-skate-no-mundo>>. Acesso em: 16 ago. 2016. Em: <<https://youtu.be/qVYdInGx0Ck?t=183>>.

⁶⁸ Vídeo: "Último Rolé de Skate na Praça da Vila São Luiz". Disponível em: <<https://youtu.be/qVYdInGx0Ck>>. Acesso em: 05 set. 2016.



Na contramão de outros locais pelas cidades, por vários países, em que se constroem pistas, rampas, parques para a prática do *skate*, a minirrampa desapareceu, isto é, foi destruída após cercarem a praça de tapumes para uma reforma. Entre os tapumes uma das faixas da construtora responsável com a frase: "Construir é um ato de amor".

E a exemplo de outras cidades, o fotógrafo skatista, Rafael González, avalia que é pequena a cena do *skate* no Panamá. Entretanto, um coletivo de skatistas, incluindo Gonzalez organizou uma exposição⁶⁹ "*Expresion Furtiva*" no Museu de Arte Contemporânea do Panamá, com fotografias de skatistas da cidade e uma escultura. Nessa escultura os skatistas andavam e faziam suas manobras. Outro exemplo foi a instalação, no jardim do Parque Ibirapuera, intitulada "Arrogation", da artista sul-coreana Koo Jeong, que fez parte da 32ª Bienal de São Paulo: incerteza viva. A instalação é uma pista de *skate*, luminosa, que seria uma sobreposição de

⁶⁹ Disponível em: <<https://youtu.be/PmAyu2WEfjo>>. Acesso em: 09 set. 2016.

dois círculos sugerindo uma espiral contínua (VOLZ; REBOUÇAS, 2016), com a participação dos *skatistas*.

A cena do *skate* em algumas cidades como Duque de Caxias não é pequena, mas provavelmente ainda muito marginalizada, reprimida, estigmatizada, assim como o grafite, o *rap*, enfim, o *hip-hop* - a arte urbana. Temas que estiveram presentes nesta pesquisa a partir do interesse dos estudantes do Aquino, exemplos de produção estética contemporânea. Potente das tribos contemporâneas (MAFFESOLI, 2014), nas imagens, em ruas, galerias, bienais de arte e invisíveis nas escolas.

O *skate* como modalidade de esporte olímpico em 2020 no Japão traz outras questões, do *skate* como esporte. Talvez sejam revistas as proibições da entrada de *skate* na escola e rampas e pistas não sejam mais demolidas. Entretanto, esperamos que mesmo como modalidade de esporte, a arte e a cultura do *skate*, permaneça livre em suas "viradas".





Outros pontos desta tese inicialmente trouxeram à cena a Baixada Fluminense, o município de Duque de Caxias, a escola pública, a Educação de Jovens e Adultos, que também são temas à margem, que ganham centralidade na perspectiva dos Estudos Culturais, nos Estudos do Cotidiano e nesta imagem/escrita.

Antes de colocar uma "reticência" ao final desta imagem/escrita tivemos o que identificamos como três "religações", que aconteceram entre os meses de novembro e dezembro de 2016. Iniciamos com uma proposta de trabalho que foi feita ao coletivo em cobrir um evento, isto é, filmar e produzir um vídeo. O local foi a praça, na qual está localizada a primeira pista de *skate* de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro. Evento realizado em 05 de novembro, quando os colaboradores Mauricio Silva e Thiago Marques em parceria com Mauricio Vieira do LABORAV (UERJ/FEBF) e os bolsistas e estudantes⁷⁰ da Profa. Alita Rego cobriram o evento *Battle Rootz + Battle In The Cypher Rj*. A "religação" não está só no local, de total importância para cena do *skate* no Brasil, mas também na temática, na produção do coletivo. Na camisa, a parceria visível no "R" da Ratarius com o LABORAV (UERJ/FEBF), isto é, escola, juventude, academia, pesquisa, arte e cultura. Primeira ação coletiva do grupo.

⁷⁰ Os estudantes e bolsistas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) são Juliana Nogueira, Caio Silva e Thiago Costa.





A segunda "religação" foi uma atividade pensada como retorno à Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo elaborada pelo grupo e aceita pelos gestores⁷¹. Uma proposta de atividades intitulada "*Skate & Aquino: ações*", pensada para os estudantes da escola. Participaram o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, no dia 08 de dezembro de 2016.

Os momentos da atividade aconteceram com Mauricio Silva e Josué Gomes, com uma conversa inicial sobre *skate*, e a participação de Luciane Brasil (2015) contando sobre sua pesquisa sobre o *Meeting of Favela* (MOF), Thiago Marquês com a oficina de desenho, Mauricio Vieira filmando. E na sala de informática educativa passamos o vídeo feito pelo programa Estúdio Móvel: Arte do Grafite⁷². Um programa do canal aberto da TV Brasil, que entrevistou Kajaman e Carlos Bobi, integrantes do grupo "Posse 471". Outro vídeo: "Edição Coletiva *Skate Project*"⁷³, que é uma edição coletiva⁷⁴ com os vídeos da investigação e das produções dos colaboradores. Ao final alguns estudantes andaram de *skate* pela escola, com Mauricio Silva e Josué Gomes e desta vez com a participação e interesse das "Meninas do Aquino".

⁷¹ Agradecimentos ao Prof. Ricardo Bustamante, Profa. Andrea Gonçalves, Profa. Sandra Motta, Profa. Renata Feliciano.

⁷² Estúdio Móvel. Disponível: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/arte-do-grafite>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

⁷³ Canal Laborav. Disponível em: <<https://youtu.be/b6E94LzTpxY>>. Acesso: 06 jan. 2017.

⁷⁴ Para essa edição contamos com a participação de Mauricio Vieira, Thiago Marquês, Mauricio Silva e Josué Gomes.











A terceira "religação" aconteceu na décima edição do *Meeting of Favelas*, em 11 de dezembro de 2016, na Vila Operária em Duque de Caxias. Thiago Marquês fazendo seu grafite ao lado do Anonimundo, Mauricio Silva e Josué Gomes com seus skates e Mauricio Vieira com as câmeras. Reafirmando seus interesses e no coletivo com todos cobrindo a décima edição do MOF com a parceria do LABORAV/UERJ. Mauricio Silva e Thiago Marquês no palco filmando o evento, assim como Josué Gomes e Mauricio Vieria na quadra. Todos estudaram na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo em diferentes momentos.







Desta forma, agradecemos às instituições públicas em que estudamos e trabalhamos por terem possibilitado esta investigação. Em terem nos ajudado a conhecer, aprender e "ver" com os interesses dos estudantes; que possamos de alguma forma contribuir para um currículo mais diversificado e atualizado de fato, com esta imagem/escrita, com os vídeos e com a frase do grafite: "Deixe que cada um exercite a arte que conhece!"...



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tiago. **O bom, o mau e o feio**: o design gráfico da indústria do skate. Dissertação (Mestrado em Artes e Design), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

AGUIRRE, Imanol. Experiência estética e transmissão de saberes associados ao grafite juvenil. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Culturas das imagens**: desafios para a arte e para a educação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012. p. 175-203.

ALVES, José Cláudio. **Dos barões ao extermínio**: uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: APPH-CLIO, 2003.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre rede de saberes. Petrópolis: DP et alii, 2008.

ARAÚJO, Rose. **Doce Mel**. Os amigos da Lis; 5. Rio de Janeiro: Zeus, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1995.

_____. Uma introdução à Arte/Educação Contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo, 2005.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 1989.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BITTENCOURT, Sandra. Hip Street. Revista Marie claire. N. 75, fevereiro de 2014.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O Amor pela Arte**: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da USP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRANDÃO, Leonardo. **Por uma história dos "esportes californianos" no Brasil: o caso da juventude skatista (1970-1990)**. 2012. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL, Luciane. Meeting of Favela: do latex às cores digitais na favela da Vila Operária. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL - AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 8, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.seminarioredes.com.br/adm/diagramados/TR224.pdf>>. Acesso: 09 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Portal MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 05 abr. 2014.

BRAZ, Antonio; ALMEIDA, Tania (Org.). **De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade**. Duque de Caxias, RJ: APPH-CLIO, 2010.

BUORO, Anamelia; COSTA, Bia. Por uma construção do olhar na formação do professor. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

CARIAS, Aurelina. **Transformando as velhas formas do viver: o desafio da permanência dos alunos adultos no ensino noturno**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), Duque de Caxias, 2009.

CARVALHO, Livia. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.

CASANOVA, Françoise. Comentários sobre mediação cultural: a prática de um modo-modelo e suas atualizações: as intervenções de tipo conversacional em presença direta. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO Rejane G. (Org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

COSTA, Pierre Alves. **Duque de Caxias de cidade dormitório em cidade do refino do petróleo, entre o início dos anos 1950 e o início dos anos 1970**. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

COUTINHO, Rejane. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita, L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. p. 21-26.

DINIZ, Pedro. John John: grife brasileira dá pinta de gringa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Revista Serafina, n. 77, set. 2014.

DUQUE DE CAXIAS. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Pedagógico do Ciclo de Alfabetização**. Rio de Janeiro: SME, 1996. v. 1.

_____. _____. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Duque de Caxias: SME, 2012.

_____. _____. **Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação de Duque de Caxias: volume 1: Princípios Teóricos**. Duque de Caxias: SME, 2002.

_____. _____. **Proposta da Secretaria de Educação de Duque de Caxias: volume 2: Proposta Pedagógica**. Duque de Caxias: SME, 2004.

DUNCUM, Paul. Visual Culture in the classroom. **Art Education**, p. 25-32, 2003.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Globo, 1951.

_____. **Dicionário de verbos e regimes**. Porto Alegre: Editora Globo, 1951.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. A pesquisa em educação no/do/com o cotidiano das escolas. In: FERRAÇO, Carlos; PEREZ, Carmem; OLIVEIRA, Inês (Org.). **Aprendizagens cotidianas com pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et alii, 2008.

_____. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (Org.). **Mé- todo: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FINK, E. **A filosofia de Nietzsche**. Lisboa: Presença, 1988.

FRANZ, Teresinha. **Educação para uma compreensão da arte**: Museu Victor Meirelles. Santa Catarina: Insular, 2001.

FREIRE, Cristina. Do perene ao transitório: novos paradigmas para o museu de arte contemporânea. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISAS, 1, 2010, São Paulo. Organização de Ana Magalhães. **Anais...** São Paulo: MAC USP, 2010.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

HALL, Stuart. A Centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Porto Alegre. Cultura, Mídia e educação. **Educação Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-45, jul./dez. 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Catadores da Cultura Visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual & educação**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 77-95.

HUERTA, Ricard. Maestras y museos: matrimonio de conveniencia. **Revista educación y pedagogia**, Colombia, v. 21, n. 55, sep./dic. 2009.

_____. Maestros, museos y artes visuales: construyendo un imaginario educativo. **Arte, Individuo y Sociedad**, Madrid, v. 23, n. 1, p. 55-72, 2011.

IRWIN, Rita. Comunidades de prática a/r/tográfica. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. p. 155-167.

LIMA, Greilson. Quando o Rio é a esperança: performance, invisibilidade e magnitude na experiência do emigrante nordestino. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

LUSTOSA, José. **Cidade de Duque de Caxias**: desenvolvimento histórico do município. Rio de Janeiro: Dados Gerais, 1958.

MAFFESOLI, Michel. **Homo Eroticus**: comunhões emocionais. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

_____. **O tempo retorna**: formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MARANDINO, Martha (Org.). Museu como lugar de cidadania. In: MARANDINO, Martha et al. **Museu e escola**: educação formal e não formal. Rio de Janeiro, n. 3, maio 2009.

MARCON, Mônica. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares**: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000 Caxias do Sul). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

MARTINS, Alice. Da educação artística à educação para a cultura visual: revendo percursos, refazendo pontos, puxando alguns fios dessa meada. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Educação da Cultura Visual: narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

_____. Educação e Poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: OLIVEIRA, Marilda; HERNÁNDEZ, Fernando. **A Formação do Professor e o Ensino de Artes**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

_____. Metodologias visuais: com imagens e sobre imagens. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 83-95.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

MENDONÇA, Vera. Arte e mediação: percepção requer envolvimento. In: GERALDO, Sheila. **Concinnitas: arte, cultura e pensamento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, 2010.

MITCHELL, William John Thomas. Mostrando el ver: una crítica de la cultura visual. **Estudios visuales**, n. 1, p. 17-40, nov. 2003. Disponível em: <https://monoskop.org/File:Mitchell_WJT_2002_2003_Mostrando_el_Ver_Una_critica_de_la_cultura_visual.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2017.

MONTEIRO, Wanderléia. Fios de uma história: entrelaces em experiências de educação de jovens e adultos em Duque de Caxias (anos 1980/1990). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2007.

NASCIMENTO, Erinaldo. **Mudanças nos Nomes da Arte na Educação: qual infância? Que ensino? Quem é o bom sujeito docente?** 2005. Tese (Doutorado em Artes), Universidade de São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Inês. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre rede de saberes**. Petrópolis: DP et alii, 2008.

OLIVEIRA, Marilda. Contribuições da perspectiva metodológica investigação baseada nas artes e da a/r/tografia para as pesquisas em educação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E VISUALIDADES: pedagogias em trânsito, 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, 2015. Disponível em: <<https://pedagogiasemtransito.wordpress.com/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

OTT, Robert. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANHOS, Adalberto. Prefácio. In: CAMARGO, Roberto. **Rap e Política: percepções da vida social brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2015.

PEIXOTO, Maria Inês. **Relações arte, artista e grande público: a prática estético-educativa numa obra aberta**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2001.

PORRES, Alfred. Conversações na aula de cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual & educação**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p.153-180.

ROCHA, André. **As representações ideais de um território - Dinâmica econômica e política, agentes e a produção de novos sentidos na apropriação territorial da Baixada Fluminense pós 1990**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia, 2014.

RODRIGUES, Jorge; VICTORIO, Aldo. Transbordamentos contemporâneos: visualidade, formação, corpo e roupa. In: MARTINS, Raimundo; MARTINS, Alice (Org.). **Trânsitos e Fronteiras em Educação da Cultura Visual**. Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2014.

SAFATLE, Amália. **O Pós-humano**. Disponível em: <<http://www.pagina22.com.br/2012/02/10/o-pos-humano/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SANTAELLA, **Pós-humano** - Por quê? 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/74/09-luciasantaella>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SANTOS, Roberto. 50 Parágrafos sobre o artista contemporâneo, suas poéticas. In: PONTES et al. (Org.). **Cultura, memória e poder: diálogos interdisciplinares**. Rio de Janeiro: EdUERJ/ FAPEJ, 2013. p. 273-278.

SILVA, Katiene. **“Criança Calçada, Criança Sadia!”: sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950-1970)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOARES, Josette. **Aquino de Araújo: a escola que vi crescer**. Rio de Janeiro: Pantone, 2008.

SOUZA, Marlucia. **Escavando o Passado da Cidade: história política da cidade de Duque de Caxias**. Duque de Caxias, Rio de Janeiro: APPH-CIO, 2014.

TARTAGLIA, Leandro. **Geograf(it)ando: a territorialidade dos grafiteiros na cidade do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Reflexividade e Pesquisa Empírica nos Infiltráveis Caminhos da Cultura Visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual & educação**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 61-76.

VERGARA, Sylvia. **Métodos de Coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

VICTORIO FILHO, Aldo. Enfrentamentos contemporâneos no ensino formal das artes: a cultura visual, o corpo e a arte. In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 22, 2013, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2013.

_____. Pesquisar o cotidiano é criar metodologias. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 97-110, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VILELA, Teresinha Maria de Castro. **Ensino de Artes Visuais e Espaços Expositivos**: limites e possibilidades nas escolas públicas de Cabedelo (PB). 2012. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), João Pessoa, 2012.

_____. Visualidades iniciais da E M Expedicionário Aquino de Araújo - Duque de Caxias (RJ). In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 22, 2013, Belém. **Anais...** Belém, 2013. p. 3378-3388.

VOLZ, Jochen; REBOUÇAS, Julia. **Catálogo 32ª Bienal de São Paulo**. São Paulo: Editora Bienal de São Paulo, 2016.

ZIBORDI, Marcos Antonio. **Hip hop paulistano, narrativas culturais**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2015.

WILDER, Gabriela. **Inclusão social e cultural**: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

APÊNDICE A - Conhecendo os alunos (as)

Seu nome: _____

Sua idade: _____ Onde mora: _____ turma: _____ nº: _____

Sua escola: _____

O que gosta de fazer? _____

Vai ao cinema? () sim () não Nome de um filme? _____

Assiste TV? () sim () não Programa preferido? _____

Já foi ao teatro? () sim () não O que assistiu? _____

Música que gosta? _____ Cantor (a), Grupo: _____

Pratica algum esporte? () sim () não Qual? _____

Utiliza internet? () sim () não Já fez algum curso de informática ou outros? _____

Você teve aula de artes em que ano? _____ Você gosta da aula de arte? () sim () não

Você já visitou alguma exposição de arte? () sim () não Qual foi o espaço? _____

Marque com um "x" os artistas de que você já ouviu falar:

() Tarsíla do Amaral () Pablo Picasso () Cândido Portinari () Vik Muniz () Van Gogh

() Michelangelo () Barbosa Leite () Aleijadinho () Piet Mondrian () Oscar Niemeyer

() Pedro Américo () Paul Gauguin () Leonardo da Vinci () Anita Malfatti () Frida Kahlo

Marque com um "x" obras que você já ouviu falar:

() Pietá () Abaporu () Os Profetas () Os Retirantes () Guernica () Os Girassóis

() Marat (Sebastião) () Igreja N S do Pilar () Centro Cultural Oscar Niemeyer () Monalisa

Atividade: Inspirados nas pinturas de Piet Mondrian, com linhas retas verticais e horizontais (preto) e utilizando as cores primárias (azul, amarelo, vermelho), além do branco, faça a sua composição:

ANEXO A – Apresentação do Pesquisador(a).



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO
DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Rua Prefeito José Carlos Lacerda, 1422 - 25 de agosto - Duque de Caxias / RJ - CEP: 25.071-120.
Tel.: 2671-6612 / 2771-5870

Duque de Caxias, 13 de setembro 2013.

Assunto: Apresentação de Pesquisador(a)

Prezado Diretor(a),

Encaminhamos a V.Sª, a pesquisador(a) Isurinha Maria de Castro Uila

do(a) UE RJ, para que possa realizar sua pesquisa
Pesquisa de Doutorado - Virualidades do Aquino,
nas dependências dessa conceituada Unidade Escolar.

Lembramos que é de suma importância o seu acompanhamento na referida pesquisa, objetivando estreitar cada vez mais essa parceria.

Segue em anexo cópia do projeto do estudo de campo a ser realizado, para ciência.

Cordialmente,

Martha C. S. de Sá
16.822-8 PII

Martha C. Lampaio de Sá

D/Giselle Irene de Lima Teixeira

Diretora do Departamento de Acompanhamento Pedagógico
e Avaliação Educacional

Giselle Irene de Lima Teixeira
Diretora do Departamento
de Acompanhamento Pedagógico
e Avaliação Educacional
Mat. 06723-0

Assinatura da E.M. Expediente do Aquino de Araújo

João Batista Arcajo de Oliveira
Diretor
Mat. 29.950-8

19/09/2013
João Batista Arcajo de Oliveira

